



APOSTILA 3: ARTIGO DE OPINIÃO

Os textos jornalísticos possuem uma organização própria, isto é, apresentam uma **contextualização** que convida o leitor a temática, um **posicionamento**, um ou mais **diálogos com fatos** e uma **conclusão**. Leia o texto a seguir, identificando essas quatro partes.

O Ministério da Igualdade Racial e o direito à memória da população negra no Brasil

Fillipe Alves

postado em 28/12/2023

Dada a natureza irreparável da escravidão, oferecer direito a memória para a população negra, não significa se escorar no passado e acreditar que sua releitura pode curar ou apagar os efeitos danosos da diáspora, mas justamente evitar banalizações desse passado enquanto se olha para o futuro.

Em seu livro “Perder a mãe. Uma jornada pela rota atlântica da escravidão” lançado no Brasil em 2021, Saidiya Hartman nos conta que cada geração enfrenta a tarefa de escolher o seu passado, que heranças são escolhidas, tanto quanto são transmitidas. Por muitos séculos esse direito a memória foi usurpado da população negra e o que foi produzido sobre a história no negro no Brasil foram silêncios e rupturas, como nos lembra Beatriz Nascimento, a história do negro foi por muito tempo escrita por mãos brancas.

Hartman trabalha em seu livro a imagem do escravizado em sua experiência de violência, sofrimento, morte e como isso reflete em seus descendentes e nas desigualdades raciais atuais, nesse sentido o desafio não é apenas escrever sobre, mas encontrar um modo de narrar essas histórias que ao mesmo tempo que não fecha os olhos para as violências do passado, não as reproduz nesse processo narrativo. Esses atos de recordação são importantes pontos de partida para pensarmos em possibilidades de vida para pessoas negras no tempo presente. No entanto, a melhor forma de lembrar nossas mortes e representar o passado é uma questão permeada por tensões, dissensos e em constante e completa disputa.

É nesse processo de rememorar a escravidão e disputar essas narrativas para reconstruí-las sobre a ótica da justiça e reparação, sem perder de vista que os processos coloniais não foram superados, que após um governo marcado não apenas por ameaça à democracia, descaso com a cultura de forma ampla, mas construção de novos apagamentos da memória negra, que vem atuando o MIR (Ministério da Igualdade racial) do atual governo Lula (PT) conduzido pela ministra Anielle Franco.

As ações do MIR ressoam com o entendimento de que a memória é essencial na percepção de si e dos outros, que ela acaba por ser resultado de um trabalho de organização e de seleção daquilo que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência, ou seja, de identidade. Não se trata aqui de comprar narrativas redentoras elaboradas pelo Estado no que diz respeito ao holocausto negro, mas justamente criar mecanismos que nos lembrem que estamos falando de um passado que não passa. Que falar de diáspora e escravidão é falar do aqui e agora, e como lembra Hartman, que é preciso lançar luz as promessas quebradas de liberdade do povo preto.

Uma das ações do atual governo para colocar em curso o debate sobre memória e reparação **foi dada** por representantes dos Ministérios da Igualdade Racial, Direitos Humanos e Cidadania, Educação e Cultura com o lançamento do Projeto de Sinalização e Reconhecimento de Lugares de Memória dos Africanos Escravizados no Brasil. O ato de assinatura do acordo de cooperação foi realizado no dia 30 de novembro no Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), no Rio de Janeiro. Seu principal objetivo é dar visibilidade à história e à memória da matriz africana no país, por meio do reconhecimento de cem lugares de memória de africanos escravizados.

O projeto prevê a fixação de placas e a promoção de estudos e ações de Educação e Cultura em Direitos Humanos, nos termos da Lei nº 10.639/2003, do Programa Nacional em Direitos Humanos e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, a ser executado em todo território nacional. Dentro das ações que serão executadas, está previsto ainda o desenvolvimento de aplicativo de afroturismo; a publicação dos lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil e a realização de exposições fotográficas virtuais e físicas, interativas e itinerantes. Durante a cerimônia a ministra Anielle Franco **destacou** a importância da aplicação da educação formal e antirracista

para que toda população brasileira tenha acesso fidedigno no que se refere as contribuições intelectuais, tecnológicas, literárias, sociais e acadêmicas do povo negro.

O MIR realizou ainda acordo de Cooperação Técnica com o BNDES que visa não só a implementação de projetos culturais e ações em prol da preservação e valorização da herança africana, como também o fortalecimento das instituições culturais na região da Pequena África e do sítio arqueológico Cais do Valongo, no Rio de Janeiro (RJ). No segundo Pacote pela Igualdade Racial apresentado pela ministra Anielle Franco e assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 20 de novembro constam ainda planos nacionais, grupos de trabalho interministeriais, acordos de cooperação, programa de intercâmbio, editais e outras iniciativas que **garantem ou ampliam** o direito à vida, à inclusão, à memória, à terra e à reparação.

Dada a natureza irreparável da escravidão, oferecer direito a memória para população negra, não significa se escorar no passado e acreditar que sua releitura pode curar ou apagar os efeitos danosos da diáspora, mas justamente evitar banalizações desse passado, enquanto se olha para o futuro. As ações do MIR por memória e reparação quando realizadas em conjunto com projetos educacionais, políticas para populações quilombolas de ações afirmativas além de reforçar a necessidade de transformar esse projeto em um projeto de Estado, independente da monumentalização do passado ser suficiente ou não para evitar novas atrocidades, agem no presente e dão condições materiais para que a própria população negra avalie a relevância política e ética do seu passado.

Fonte: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniaio/2023/12/06/o-ministerio-da-igualdade-racial-e-o-direito-a-memoria-da-populacao-negra-no-brasil>
(acesso em 19 de fevereiro de 2024)

Algumas observações e reflexões sobre o texto e outras para fazer diretamente no texto:

1) Na sua opinião, por que os textos jornalísticos possuem essas características? Para você, para que serve o *lead*?

2) No texto acima é fundamentado por uma sequência de fatos. Entretanto, há outros recursos argumentativos que podem ser empregados como senso comum e relato de experiência. Discuta qual é o diferencial em empregar fatos para argumentar sobre um determinado assunto.

3) Indique pelo menos dois repertórios que sustentem os argumentos e o ponto de vista do autor sobre o tema.

4) *“Esses atos de recordação são importantes pontos de partida para pensarmos em possibilidades de vida para pessoas negras no tempo presente. No entanto, a melhor forma de lembrar nossas mortes e representar o passado é uma questão permeada por tensões, dissensos e em constante e completa disputa”.*

No segundo parágrafo, o autor do texto faz uma correlação entre a ficção produzida por Saidiya Hartman e a realidade vivida pela população carioca. Identifique o recurso linguístico empregado para envolver o leitor com o problema apontado. Em seguida, aponte, do ponto de vista argumentativo, o impacto no uso deste recurso.

4) Nos parágrafos 5, 6 e 7, o autor destaca as mudanças em curso e as possibilidades futuras a partir de ações governamentais em relação ao tema Memória e Reparação da população negra. Diante disso, levante hipóteses sobre o emprego das locuções verbais destacadas nestes parágrafos do texto. Em seguida, aponte os aspectos verbais que elas remetem (passado terminado, presente pontual, futuro certo, para citar alguns)

5) *"Não se trata aqui de comprar narrativas redentoras elaboradas pelo Estado no que diz respeito ao holocausto negro, mas justamente criar mecanismos que nos lembrem que estamos falando de um passado que não passa. Que falar de diáspora e escravidão é falar do aqui e agora, e como lembra Hartman, que é preciso lançar luz as promessas quebradas de liberdade do povo preto."* (4º parágrafo)

No trecho acima é empregada uma importante estratégia argumentativa. Identifique-a e, em seguida, explique a sua finalidade argumentativa para o gênero artigo de opinião.

É importante observar que não há texto sem **opinião**. É claro que, no texto jornalístico, a voz de um determinado artigo, notícia ou crônica pode traduzir o posicionamento do autor ou do jornal, por isso há matérias e colunas assinadas por uma pessoa. Entretanto, é muito importante observar que a opinião sozinha não se sustenta, por isso é importante correlacionar o pensamento com dados, fatos, exemplos, o que chamaremos de **argumentos**. Assim, os argumentos auxiliam na fundamentação e na veracidade da **tese**.

O **artigo de opinião** é um gênero discursivo claramente argumentativo, que tem por **objetivo expressar o ponto de vista do autor que o assina sobre alguma questão relevante em termos sociais, políticos, culturais, etc.** O caráter argumentativo do artigo de opinião é evidenciado pelas justificativas de posições arroladas pelo autor para convencer os leitores da validade da análise que faz.

A função deste gênero é advinda dos seguintes aspectos:

- Como jornais e revistas destinam a maior parte de seu espaço para textos informativos, é importante que haja alguns textos em que as notícias mais relevantes possam ser analisadas. É essa a principal função dos artigos de opinião.
- O leitor encontra, nesses textos, um espaço de reflexão mais detalhada que, por vezes, o auxilia a compreender melhor o mundo em que vive, pode servir de base para formar sua própria opinião ou, ainda, confirmar uma posição que já tem sobre determinado fato ou questão.

Resumindo, as **condições de produção do artigo de opinião** são:

Esfera: jornalística

Finalidade comunicativa: convencer o outro de que a tese defendida é a mais adequada; influenciar o pensamento dos leitores, isto é, fortalecer ou transformar (inverter, reforçar, enfraquecer) a posição dos destinatários sobre uma questão controversa de interesse social e, eventualmente, influenciar o comportamento desses destinatários.

Autor: alguém que domina o assunto. Em geral está vinculado a alguma instituição.

Contexto de circulação: tradicionalmente, os artigos de opinião aparecem em colunas assinadas dos jornais, revistas e, atualmente, na internet.

Já as **condições temáticas e composicionais**, são:

- **Questões de relevância social** (como políticas, econômicas ou culturais).
- **Ausência de uma estrutura fixa**, mas apresentam partes que desempenham determinadas funções: título, uma tese/posição/opinião que é defendida e argumentos que sustentam essa tese.
- O **estilo** do artigo de opinião está **diretamente relacionado ao autor e ao veículo de comunicação** em que ele é divulgado.
- O espaço de circulação e o perfil dos leitores definem o grau de formalidade apresentado. Geralmente, a norma culta da língua é utilizada. Não se pode esquecer, entretanto, que os artigos de opinião admitem a expressão de uma perspectiva subjetiva, ainda que “controlada” pelo forte teor argumentativo desse gênero. Assim, é comum a presença de marcas da 1ª pessoa do singular.

Proposta de Redação

Neste 1º trimestre, na disciplina de Literatura, será lido o livro *O Crime do Cais do Valongo*. Para além da trama policial estabelecida, Eliana Cruz aborda códigos de percepção de mundo do povo, infelizmente, subalternizados, até hoje, na cidade do Rio de Janeiro. Ela faz referência à ancestralidade, à metrópole cosmopolita e os modos de invenção da vida dos povos saídos das Áfricas. Considerando a problemática representação histórica, identitária e, até mesmo, turística do carioca, tanto na Literatura quanto nos textos da proposta, redija um artigo de opinião sobre **o que é ser carioca** para você.

Observação: A coletânea a seguir pretende atuar como **ampliação** das discussões possíveis a partir da leitura crítica de *O crime no Cais do Valongo*. Portanto, não são matérias obrigatórias para a composição do texto, mas que podem ser usadas como base para a composição da argumentação. Importante ressaltar que outras referências textuais, cinematográficas e individuais sobre o tema são relevantes. Afinal, queremos compartilhar, leituras, opiniões e reflexões.

Esta avaliação está prevista para a 3ª semana de março.

Coletânea de textos:

Texto 1: Cariocas - Adriana Calcanhoto

Cariocas são bonitos, cariocas são bacanas
Cariocas são sacanas, cariocas são dourados
Cariocas são modernos, cariocas são espertos
Cariocas são diretos, cariocas não gostam de dias nublados

Cariocas nascem bambas, cariocas nascem craques
Cariocas têm sotaque, cariocas são alegres
Cariocas são atentos, cariocas são tão sexys
Cariocas são tão claros, cariocas não gostam de sinal fechado

Cariocas são bonitos, cariocas são bacanas
Cariocas são sacanas, cariocas são dourados
Cariocas são modernos, cariocas são espertos
Cariocas são diretos, cariocas não gostam de dias nublados

Cariocas nascem bambas, cariocas nascem craques
Cariocas têm sotaque, cariocas são alegres
Cariocas são atentos, cariocas são tão sexys
Cariocas são tão claros, cariocas não gostam de sinal fechado

Bonitos, bacanas
Sacanas, dourados
Modernos, espertos, diretos, alegres
São tão claros
São tão claros

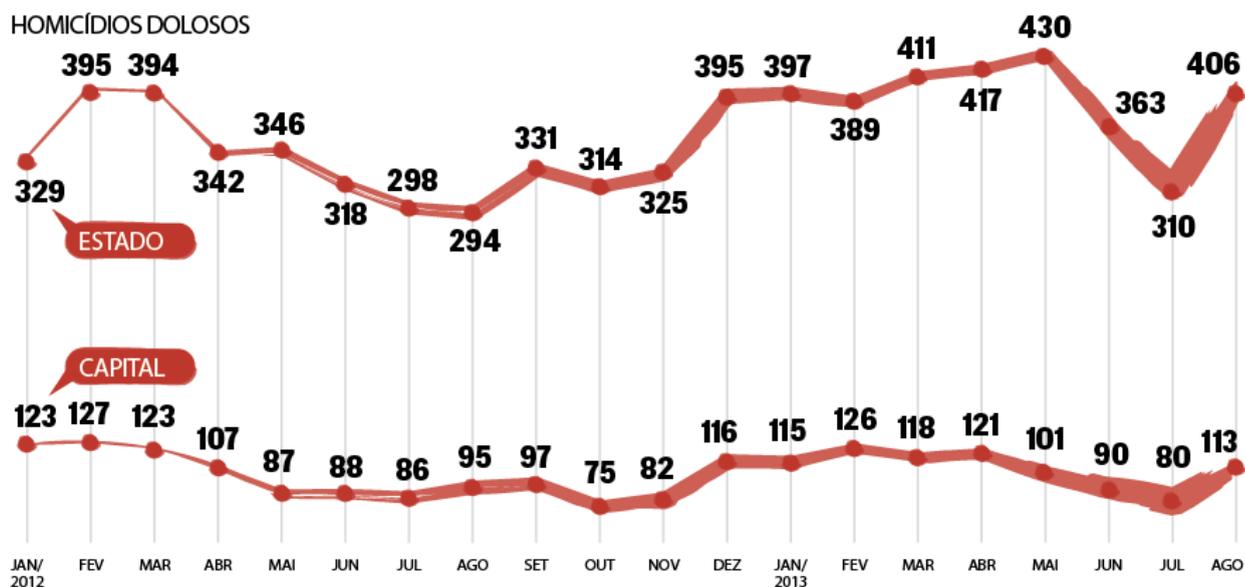
Fonte: Musixmatch (acesso em 19 de fevereiro de 2024)

Texto 2:



Legenda: "O Rio de Janeiro continua lindo!"

Texto 3:



A COMPARAÇÃO DE CRIMES NA CAPITAL



HOMICÍDIOS DOLOSOS NAS REGIÕES DO ESTADO EM AGOSTO DE 2013



Fonte: Instituto de Segurança Pública da Secretaria de Segurança